

# Reencontro e celebração



**Jorge Sampaio**

« Depois de Lisboa (1994) e Porto (2001), cabe agora a Guimarães completar o mapa das capitais europeias da cultura. 2012 será pois uma ocasião única não só para dar a conhecer aos cidadãos europeus uma parte do Portugal porventura menos conhecido, mas também para nós, portugueses, nos redescobrirmos como comunidade de destino, como povo empreendedor e dinâmico, capaz de encontrar na sua história antiga razões para se renovar e reinventar um futuro.

A candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura começou a ser preparada em 2006. Na sua seleção pesaram dois fatores da maior relevância: primeiro, a cidade ter procedido

a uma notável reabilitação do seu fundo histórico, que por isso mesmo a elevou a Património da Humanidade; depois, para além da valorização desta herança comum, Guimarães ter sabido afirmar-se como um pólo de renovação do tecido urbano europeu, contribuindo para o reconhecimento do papel da cidade intermédia no modo de vida e da cultura europeias nas suas múltiplas dimensões, desde o plano produtivo até ao da cidadania.

Guimarães 2012 acontece num ano que todas as previsões apontam como sendo de crise, para o nosso país, para a Europa, e porventura no plano global. Esta crise que atravessamos não é apenas financeira, económica e social. A meu ver, é também uma crise de valores, uma crise existencial, uma crise de cultura e de civilização.

Por tudo isto, Guimarães

2012 adquire ainda mais sentido e reveste-se de uma responsabilidade acrescida, a de ser uma oportunidade de reencontro dos europeus consigo próprios, com um momento da sua história comum, com percursos por entre espaços e modos de vida de um dos seus povos e uma narrativa dos seus desafios presentes.

Ao longo de todo este ano, o vasto e variado programa cultural de Guimarães 2012 oferece a todos os vimaranenses e portugueses, bem como a todos os habitantes e residentes na Europa, inúmeras ocasiões de participação e cidadania, daí o lema “Tu fazes parte!”. Concebido numa perspetiva de interação máxima entre atores locais, nacionais e europeus, na convicção de que o projeto europeu necessita de mais inclusão, mais sentido de pertença e mais valores partilhados, Guimarães 2012 é decisivamente uma celebração da Europa, da cultura europeia e dos valores universais do humanismo que a enformam, não em abstrato, mas através da confrontação entre realizações passadas, desafios presentes e as incertezas do futuro.

Por isso, o programa cultural



**Guimarães 2012 é decisivamente uma celebração da Europa, da cultura europeia e dos valores universais do humanismo que a enformam**

articula-se em torno de quatro momentos, como se o tempo cósmico encontrasse eco no das sociedades e dos homens, distinguindo um tempo para encontrar, um tempo para criar, um tempo para sentir e um tempo para renascer, entrosando em cada uma destas estações debates de ideias, projetos de criação e ações de intervenção, valorizando sempre o papel da cultura na inovação, na coesão social e na revigoração de uma cidadania ativa e inclusiva. JL

*\* Jorge Sampaio, presidente do Conselho Geral da Guimarães 2012, Presidente da República de 1996 a 2006*